

MENINGITE INFANTIL NO BRASIL ENTRE 2015-2020

I Simpósio de Microbiologia de Rondônia: Saúde, Ambiente e Inovação., 1ª edição, de 23/03/2021 a 25/03/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-91-4

MURILO; BEATRIZ MARIA DA CONCEIÇÃO¹, SILVA; WAGNER BERNARDO², BARBOSA; VANESSA SANTOS DE ARRUDA³

RESUMO

Introdução: A meningite representa um importante problema de saúde pública, pela possibilidade principalmente de resultar em graves sequelas neurológicas e óbito, na faixa etária pediátrica. Uma grande diversidade de agentes infecciosos são responsáveis por essa patologia, pela ordem de frequência é importante enfatizar as bactérias, vírus, fungos, helmintos e protozoários. Entretanto, apesar dos enormes avanços tecnológicos quanto ao diagnóstico e tratamento, ela ainda se caracteriza como importante causa de morbidade e mortalidade, principalmente nas crianças.

Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico de crianças acometidas por meningite no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo com análise de dados públicos provenientes do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), referentes aos anos de 2015 a 2020. Foram analisadas as variáveis: ano de notificação, faixa etária, residência, sexo, raça, evolução e sorogrupo, de crianças até 9 anos de idade. **Resultado:** Foram confirmados 39.871 casos de crianças acometidas por meningite, sendo o ano de 2018 com maior percentual de infecção (20,6%) seguido dos anos de 2017 (19,7%), 2019 (18,7%), 2016 (18,4%), 2015 (18,1%) e 2020 (4,5%). O maior percentual foi de crianças do sexo masculino (59,4%) e a faixa etária predominante foi a de 1 a 4 anos (39,1%), seguido da de <1 ano de idade (35,5%) e 5-9 anos (25,4%), residentes de zona urbana (92,8%). O maior percentual de casos foi em crianças brancas (50,9%), seguido de pardas (24,6%), preta (2,4%), indígena (0,4%) e amarela (0,3%). Quanto a evolução clínica, 85,9% obtiveram alta e 4,2% apresentaram óbito por meningite. Em relação a sorologia, 97,7% dos dados foram ignorados, 1,2% apresentou tipo B, 0,6% tipo C e tanto W135 quanto Y obtiveram um percentual de 0,2%. **Conclusão:** O estudo de perfil epidemiológico de crianças com meningite, mostrou que houve uma estabilidade dos casos entre 2015 a 2019 e uma queda no ano de 2020, que provavelmente ocorreu devido à falta de registro das notificações em todos os meses do ano de 2020. Diante desse cenário, nota-se a necessidade de reforçar os hábitos de higiene pessoal, além do incentivo do desenvolvimento de práticas clínicas eficazes e implementação de políticas públicas de saúde com objetivo de atender esses indivíduos e a coletividade.

PALAVRAS-CHAVE: Criança, Epidemiologia, Meningite.

¹ Centro de Educação e Saúde-CES/UFCG, biarebelde2016@gmail.com

² Centro de Educação e Saúde-CES/UFCG, bernardodswagner@gmail.com

³ Centro de Educação e Saúde-CES/UFCG, vanessa.santos@professor.ufcg.edu.br